

INFORME PED

SECRETARIA DA COORDENAÇÃO E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA
Siegfried Emanuel Heuser



PESQUISA DE
EMPREGO E
DESEMPREGO

NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE

ANO 9

Número Especial

JANEIRO/01

TIRAGEM: 1.100 exemplares

DESEMPENHO DO MERCADO DE TRABALHO NA RMPA EM 2000

Desemprego cai após quatro anos de elevação

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMPA (PED-RMPA) revelam que o mercado de trabalho regional, neste último ano, apresentou um desempenho bastante favorável, se comparado ao do ano anterior: crescimento expressivo na ocupação; queda na taxa de desemprego, revertendo uma tendência esboçada desde 1996; e variação positiva no rendimento médio real dos ocupados.

Com significativo aumento registrado no nível ocupacional (75 mil postos de trabalho), a redução na taxa de desemprego só não foi maior devido ao crescimento da oferta de mão-de-obra. A incorporação de 45 mil pessoas à População Economicamente Ativa (PEA) fez com que a taxa global de participação passasse de 58,3% em 1999 para 58,9% no ano seguinte.

A saída de 30 mil trabalhadores da condição de desempregado reduziu o contingente estimado para 279 mil pessoas. A taxa média de desemprego total, que era de 19,0% da PEA em 1999, caiu para 16,6% no ano em análise. Essa retração foi constatada tanto no desemprego aberto, cuja taxa passou de 12,1% para 10,5%, quanto no desemprego oculto, que teve esse indicador reduzido de 6,9% para 6,1% em 2000.

O nível médio da ocupação apresentou um crescimento de 5,7% — o melhor desempenho observado na série anual da PED —, estimando-se, para a RMPA, um contingente de 1.396 mil pessoas ocupadas. O crescimento da ocupação deu-se, substancialmente, na indústria de transformação (9,9%) e nos serviços (6,9%). O comércio, por sua vez, não apresentou crescimento nesse período, mantendo estabilizado o seu contingente ocupacional. Destaque-se que, ao contrário do ocorrido no ano passado, o emprego assalariado no setor público e no setor privado, com carteira de trabalho assinada, registrou crescimento importante em 2000.

O rendimento médio real dos ocupados variou 0,5%, enquanto o dos assalariados apresentou uma pequena queda (1,0%). Em valores monetários, os ocupados receberam, em média, R\$ 685,00, e os assalariados, R\$ 678,00.

Estimativas da população total, da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e taxas de participação e desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-00

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
POPULAÇÃO TOTAL (1 000 pessoas)	3 096	3 140	3 184	3 227	3 270	3 307	3 350	3 394
População em Idade Ativa (10 anos ou mais)	2 504	2 567	2 602	2 669	2 706	2 741	2 795	2 845
População Economicamente Ativa (1 000 pessoas)	1 428	1 410	1 447	1 457	1 462	1 553	1 630	1 675
Ocupados	1 254	1 251	1 292	1 266	1 265	1 307	1 321	1 396
Desempregados	174	159	155	191	197	246	309	279
Taxa de participação (%)	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9
Taxa de desemprego (%)								
Total	12,2	11,3	10,7	13,1	13,4	15,9	19,0	16,6
Aberto	7,3	8,0	8,1	9,1	9,6	11,2	12,1	10,5
Oculto	4,9	3,3	2,6	4,0	3,8	4,7	6,9	6,1

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SE, DIEESE e apoio PMPA.



Apresentação

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED-RMPA) tem por objetivo conhecer e acompanhar a situação do mercado de trabalho regional, através de levantamento sistemático, com periodicidade mensal, de dados sobre emprego, desemprego e rendimentos da População Economicamente Ativa (PEA).

As informações, provenientes de uma amostra de cerca de 7.500 domicílios, são divulgadas mensalmente e resultam de médias móveis trimestrais dos dados coletados, compondo uma série mensal, com início no mês de junho de 1992.

Implantada pela Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), órgão vinculado à Secretaria da Coordenação e Planejamento do Estado do Rio Grande do Sul, a PED-RMPA é executada mediante convênio com a Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social-Sistema Nacional de Emprego (FGTAS/SINE-RS), com a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (Fundação SEADE-SP) e com o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE). A Pesquisa conta, também, com apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS). Com a interveniência do Sistema Nacional de Emprego (SINE-RS), o Ministério do Trabalho colabora no financiamento das pesquisas, conforme Resolução nº 55, do Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), de 04 de janeiro de 1994.

A PED-RMPA utiliza metodologia desenvolvida pelo DIEESE e pela Fundação SEADE-SP, já aplicada em pesquisas idênticas nas áreas metropolitanas de São Paulo (desde 1985), Belém (desde 1988), Brasília (desde 1991), Belo Horizonte (desde 1995), Salvador (desde 1997) e Recife (desde 1997). Em termos conceituais e metodológicos, a PED diferencia-se de outras pesquisas dessa natureza por ampliar o conceito de desemprego e por torná-lo mais adequado à realidade de países como o Brasil, onde a inserção da população ativa no mercado de trabalho é marcada por uma grande heterogeneidade. Assim sendo, a PED possibilita captar formas de desemprego que são comuns e importantes no mercado de trabalho brasileiro, tais como o desemprego oculto pelo trabalho precário e pelo desalento, permitindo, com isso, fazer avaliações mais fidedignas da situação de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

A PED-RMPA é importante instrumento para que se possa conhecer o perfil da População Economicamente Ativa da região, bem como a dinâmica e as características do mundo do trabalho, sendo, portanto, de grande utilidade para toda a sociedade gaúcha. No âmbito do poder público, a Pesquisa subsidiará decisões governamentais, não apenas no que se refere à área do trabalho, mas também às concernentes ao campo econômico e à política de emprego de um modo geral. Para empresários e trabalhadores, tanto quanto para a investigação acadêmica, esta pesquisa se reveste de especial interesse, pois permite o acompanhamento dos níveis de ocupação, desemprego e rendimentos, além de outros estudos específicos, proporcionando elementos fundamentais para o equacionamento de problemas sócio-econômicos que afetam a sociedade como um todo.

Análise dos Dados

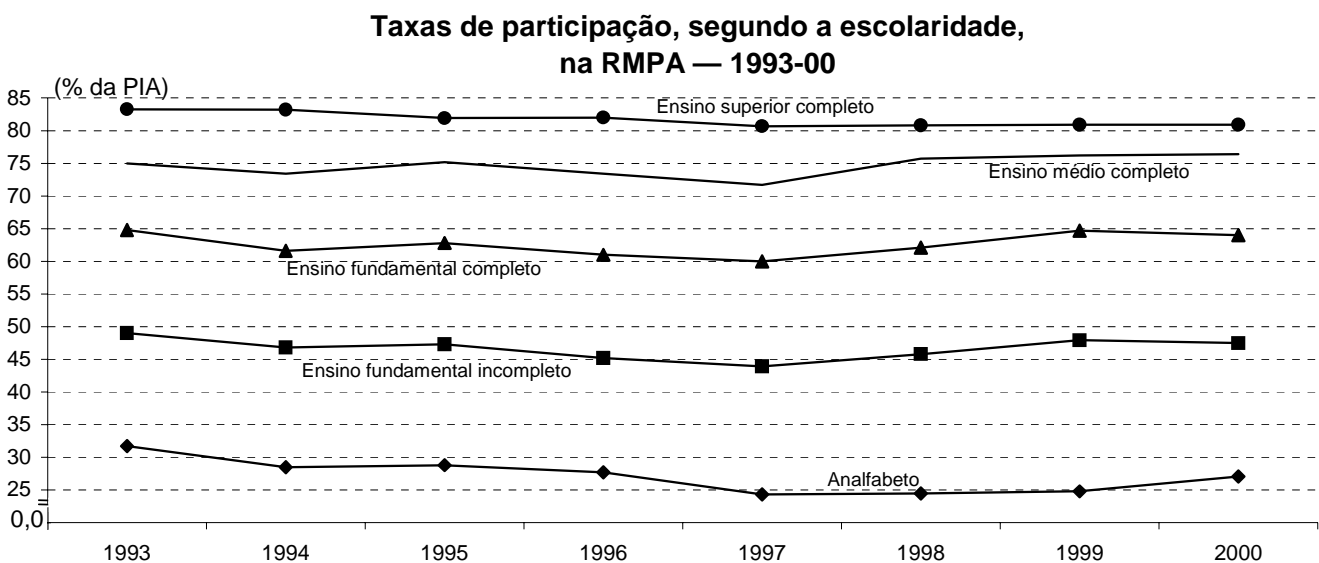
Evolução da força de trabalho

1 - Em 2000, a População Economicamente Ativa cresceu 2,8%, ficando estimada em 1.675 mil indivíduos. Essa parcela populacional apresentou um crescimento mais acentuado que o da População em Idade Ativa (PIA) —1,8 % —, explicando, portanto, a movimentação ocorrida na taxa de participação, que passou de 58,3% em 1999 para 58,9% no ano seguinte.

2 - No exame das taxas de participação por atributos pessoais e escolaridade, constatam-se movimentos diferenciados para cada segmento populacional:

- por sexo, registrou-se crescimento para homens e mulheres. No caso da mão-de-obra feminina, observou-se que esse crescimento foi mais acentuado, apresentando uma variação de 1,4%, elevando, dessa forma, sua taxa de participação para 49,7%;
- por faixa etária, registrou-se elevação somente na taxa dos mais jovens, com idade entre 10 e 17 anos (18,3% para 18,8%), e entre os indivíduos com 40 anos e mais (53,0% para 53,9%). É importante destacar que este último grupo alcançou, em 2000, a taxa mais elevada de toda a série pesquisada;
- por cor, constata-se que as pessoas que foram classificadas como brancas aumentaram a sua participação, passando de 58,2% para 58,9%. Por outro lado, a taxa dos não brancos recuou para 58,6% contra 59,5% registrada em 1999;
- por posição no domicílio, a participação no mercado de trabalho dos chefes reduziu-se de 73,3% em 1999 para os atuais 72,5%. Em contrapartida, foi expressiva a ampliação da taxa da parcela de indivíduos que ocupam a posição de demais membros do domicílio em que residem, registrando, em 2000, um patamar recorde de 49,7%;
- por escolaridade, observa-se que, no confronto com o ano anterior, a taxa de participação aumentou somente entre os analfabetos, passando de 24,8% para 27,1%. As demais taxas permaneceram de certa forma estabilizadas, conforme pode ser visto na Tabela B. No entanto, se comparado com o início da série (1993), verifica-se que as taxas de participação só não recuam entre aqueles que possuem ensino médio completo (75,0% para 76,4%) — Gráfico A.

Gráfico A



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

3 - Ainda no total da PEA, ampliou-se a participação percentual dos segmentos situados na faixa etária de 40 anos e mais (35,2% para 36,5%), dos que no domicílio ocupam a posição de demais membros (31,8% para 32,5%) e dos com nível de escolaridade médio completo (26,7% para 28,4%) e superior completo (9,1% para 10,1%).

Tabela B

Taxa de participação, por atributo pessoal e nível de instrução, na
Região Metropolitana de Porto Alegre — 1993-00

(%)

INDICADORES	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	Δ% ANUAL 2000/1999
Total	57,0	54,9	55,6	54,6	54,0	56,7	58,3	58,9	1,0
Sexo									
Homens	70,7	68,5	68,4	67,3	67,1	68,4	68,6	69,2	0,9
Mulheres	44,5	42,5	43,9	43,0	42,3	46,1	49,0	49,7	1,4
Idade (anos)									
De 10 a 17	20,7	18,5	18,1	15,7	13,7	16,6	18,3	18,8	2,7
De 18 a 24	75,7	72,2	73,2	72,6	70,8	74,1	77,1	76,9	-0,3
De 25 a 39	77,9	77,2	77,7	78,0	78,0	80,0	82,0	81,2	-1,0
De 40 e mais	50,8	49,6	50,9	49,8	48,5	51,1	53,0	53,9	1,7
Cor									
Branca	56,9	54,7	55,2	54,4	53,9	56,7	58,2	58,9	1,2
Não branca	58,1	56,4	58,2	56,0	55,1	56,7	59,5	58,6	-1,5
Posição no domicílio									
Chefe	76,3	74,6	74,8	73,4	72,1	73,3	73,3	72,5	-1,1
Cônjuge	46,6	45,0	46,7	45,5	45,0	49,2	53,0	53,2	0,4
Demais membros	46,4	43,9	44,0	43,8	43,0	45,8	47,7	49,7	4,2
Escolaridade									
Analfabeto	31,7	28,5	28,8	27,7	24,3	24,5	24,8	27,1	9,3
Ensino fundamental incompleto (1)	49,0	46,8	47,3	45,2	43,9	45,8	47,9	47,5	-0,8
Ensino fundamental completo (2)	64,8	61,6	62,8	61,0	60,0	62,1	64,7	64,0	-1,1
Ensino médio completo (3)	75,0	73,4	75,2	73,4	71,7	75,7	76,2	76,4	0,3
Ensino superior	83,3	83,2	81,9	82,0	80,7	80,8	80,9	80,9	0,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Inclui alfabetizados sem escolarização. (2) Inclui fundamental completo e médio incompleto. (3) Inclui médio completo e superior incompleto.

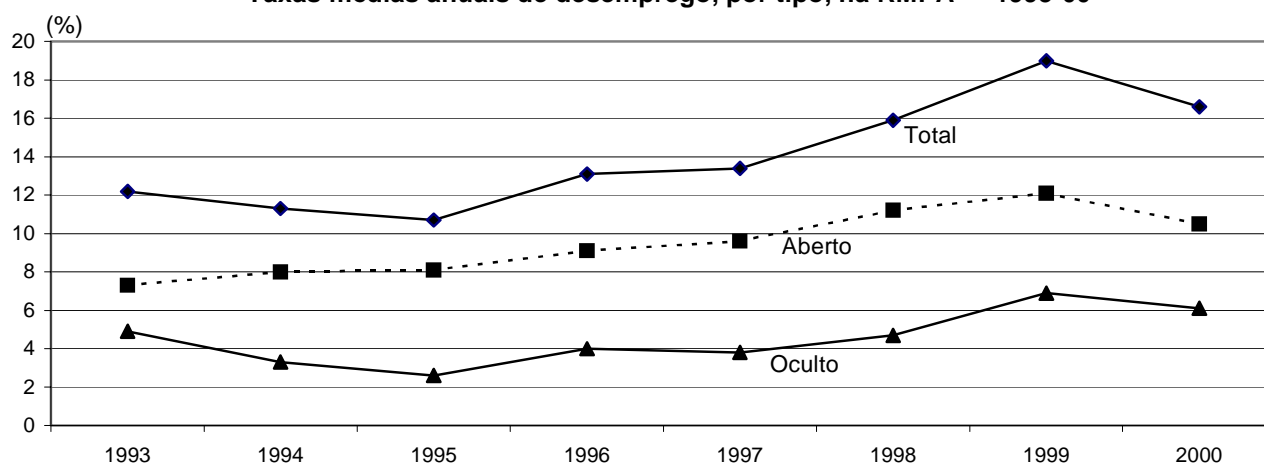
Desemprego

4 - Em 2000, após quatro anos consecutivos de elevação, a taxa média de desemprego total na Região Metropolitana de Porto Alegre apresentou um expressivo decréscimo, passando de 19,0% em 1999 para os atuais 16,6%. Com a redução de 30 mil pessoas, o contingente de desempregados ficou estimado em 279 mil indivíduos no ano em análise. Esse decréscimo resultou, exclusivamente, do excelente desempenho da ocupação, que superou o incremento da força de trabalho (Tabela 1).

5 - Nesse ano, a redução da taxa média de desemprego total foi determinada pelo comportamento conjunto das taxas médias do desemprego aberto — pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias — e do desemprego oculto. O primeiro apresentou a queda mais expressiva, passando de 12,1% em 1999 para os atuais 10,5%, reduzindo em 21 mil pessoas o contingente de desempregados; enquanto o segundo passou de 6,9% para 6,1%, com uma redução menor (9 mil pessoas). Destaca-se, todavia, que o desemprego aberto, pela primeira vez na série PED-RMPA, apresentou redução na sua taxa média (Tabela 2).

Gráfico B

Taxas médias anuais de desemprego, por tipo, na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

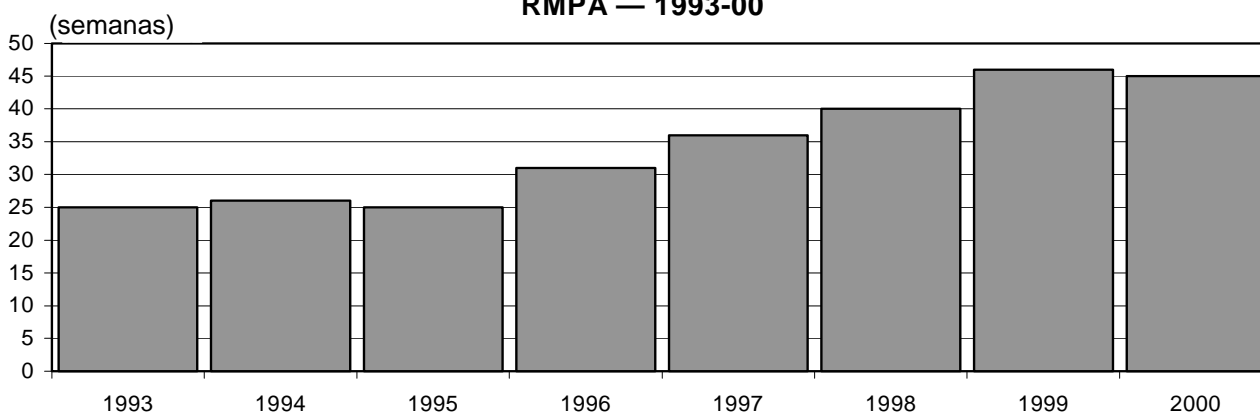
6 - O comportamento das taxas médias de desemprego segundo atributos pessoais aponta quedas generalizadas para todos os segmentos populacionais. As reduções mais expressivas foram registradas entre os segmentos que apresentam, em geral, uma inserção mais estável no mercado de trabalho: os indivíduos que ocupam a posição de chefe no domicílio (de 12,2% para 10,1%), os com idade igual ou superior a 40 anos (de 12,2% para 10,3%), os homens (de 16,7% para 14,2%) e aqueles na faixa etária de 25 a 39 anos (de 15,6% para 13,4%). Já os segmentos que apresentaram os menores recuos nas taxas médias de desemprego foram os jovens de 10 a 17 anos (de 51,4% para 48,9%), os indivíduos de cor não branca (de 25,8% para 24,1%) e os demais membros do domicílio (de 29,8% para 26,9%) — Tabela 3.

7 - Na distribuição dos desempregados por atributos pessoais, observa-se, para o ano 2000, aumento da participação no desemprego dos segmentos representados pelas mulheres (de 51,0% para 52,7%), pelos jovens entre 10 e 17 anos (de 15,6% para 16,2%), pelos indivíduos de 18 a 24 anos (30,0% para 30,9%), pelos de cor não branca (de 15,7% para 17,0%) e pelos demais membros do domicílio (de 50,0% para 52,5%). Por nível de instrução, verificou-se, entre 1999 e 2000, redução da taxa média de desemprego para todos os níveis de escolaridade. Destaca-se que os desempregados com ensino superior completo foram os que apresentaram o decréscimo mais intenso na taxa (-32,3%).

8 - O tempo médio despendido pelo conjunto dos desempregados na procura de trabalho caiu para 45 semanas em 2000, face às 46 do ano anterior. Os desempregados com tempo de procura de até seis meses constituíram-se no único grupo que apresentou ampliação na participação do contingente de desempregados, passando de 51,5% em 1999 para 54,3% no ano em análise. Por outro lado, aqueles grupos com tempo de procura acima de seis meses apresentaram reduções em suas participações.

Gráfico C

Tempo médio de procura por trabalho dos desempregados na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

9 - Na análise da distribuição dos desempregados com tempo de procura superior a 12 meses segundo a posição no domicílio, observa-se que apenas os demais membros — filhos e outros parentes e ou agregados — aumentaram sua participação em 2000, passando de 40,1% em 1999 para 41,7% no ano em análise. Considerando-se as posições no domicílio desses desempregados segundo o sexo, observa-se que se ampliou o contingente de mulheres chefes de domicílio.

Ocupação

10 - Em 2000, o nível de ocupação na RMPA apresentou um crescimento de 5,7%, significando a presença de 75 mil trabalhadores a mais no contingente de ocupados. Esse foi o maior incremento anual já verificado na série da PED-RMPA desde seu início. Com esse resultado, estima-se um contingente médio de 1.396 mil pessoas ocupadas na Região (Tabela 1).

11 - Considerados os **setores de atividade econômica**, a evolução do nível ocupacional deveu-se à excepcional ampliação da ocupação na indústria, em serviços e, em menor medida, nos serviços domésticos. Em contrapartida, o contingente ocupado no comércio ficou estabilizado e diminuiu na construção civil (Tabela 4).

12 - Conforme o verificado nos anos anteriores, o principal responsável pelo aumento absoluto da ocupação em 2000 foi o setor **serviços**. Único a apresentar movimento ascensional ao longo de toda a série anual da PED-RMPA, esse setor teve, no ano em análise, seu melhor desempenho (6,9%). A agregação de mais 46 mil ocupados no setor está associada a incrementos ocupacionais na maioria dos ramos, destacando-se, no entanto, serviços especializados, serviços auxiliares e de reparação e limpeza, serviços de saúde e serviços comunitários. Esses ramos em conjunto foram responsáveis por mais de 80,0% dos postos de trabalho gerados no setor em 2000. Contudo, da mesma forma que no ano anterior, o destaque foi o excepcional desempenho da **indústria**, que, crescendo pelo segundo ano consecutivo, ampliou em 9,9% seu contingente de ocupados — mais 25 mil trabalhadores industriais. A retomada do crescimento da ocupação industrial em 1999 foi sustentada, basicamente, pela recuperação do ramo calçadista, que voltou a se destacar em 2000, com o acréscimo de 10 mil novos trabalhadores. Em menor medida, também cabe mencionar o crescimento da ocupação na indústria metalúrgica e na química. Nos **serviços domésticos**, por sua vez, a ocupação, que cresce há três anos consecutivos, apresentou um incremento superior ao verificado no ano anterior (4,0%).

13 - Quanto ao **comércio**, interrompendo o movimento de expansão verificado a partir de 1997, este apresentou estabilidade ocupacional em 2000. Essa estabilidade é resultante da redução na ocupação do segmento atacadista, que anulou o crescimento verificado no comércio varejista. Esse mesmo movimento já foi observado em 1999. Já a **construção civil**, à semelhança do ocorrido em 1999, foi o único setor a apresentar desempenho negativo. A queda de 2,6% no contingente de ocupados nesse setor, contudo, foi menor que a verificada em 1999 (-4,8%). Como aconteceu nos dois anos anteriores, em 2000 ocorreu crescimento apenas em reformas e reparações de edificações, segmento que mais cresceu ao longo da série da PED-RMPA. No segmento da construção de edificações e obras de infra-estrutura, o nível ocupacional retraiu-se. Com esse resultado, ampliou-se ainda mais a participação de reformas e reparação de edificações no conjunto do emprego da construção civil — esse segmento era responsável por 26,7% do total da ocupação do setor em 1993, passando a responder por 56,0% da mão-de-obra ocupada na construção civil em 2000.

14 - No ano em análise, observou-se crescimento do nível ocupacional em todas as **formas de inserção na ocupação**, destacando-se o emprego assalariado, que foi responsável por 50,6% da ocupação gerada no ano. O aspecto mais virtuoso do comportamento da ocupação em 2000, no entanto, foi a expansão do emprego formalizado — o assalariamento no setor privado da economia com contrato registrado em carteira e o assalariamento no setor público. Contrariamente ao ocorrido no ano anterior, quando só houve crescimento nas formas de inserção marcadas por maior precariedade e/ou ausência de regulamentação, 36,0% dos trabalhadores que lograram uma ocupação em 2000 o fizeram em empregos formalizados. Cabe mencionar, todavia, que o maior incremento proporcional na ocupação ocorreu no emprego assalariado sem carteira assinada (9,5%) — Tabela C.

Tabela C

Estimativa do número de ocupados, por posição na ocupação, na RMPA — 1993-00

DISCRIMINAÇÃO	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	VARIAÇÃO
									ABSOLUTA 2000/1999
OCUPADOS	1 254	1 251	1 292	1 266	1 265	1 307	1 321	1 396	75
Assalariados	852	853	871	831	824	830	835	873	38
Setor público (1)	190	189	177	181	168	165	160	165	5
Setor privado	662	664	693	648	655	665	675	708	33
Com carteira assinada	574	568	586	559	569	568	559	581	22
Sem carteira assinada	88	96	107	89	86	97	116	127	11
Autônomos	207	200	214	223	235	239	250	259	9
Empregados domésticos	76	84	92	92	91	100	101	105	4
Outros (2)	119	114	115	120	115	138	135	159	24

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

(1) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc. (2) Inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar, etc.

15 - Dentre as demais formas de inserção, destaca-se o agregado outros, com um incremento de 17,8% em seu nível ocupacional (24 mil trabalhadores). O trabalho autônomo, que apresenta crescimento constante desde 1995, teve um acréscimo de 3,6% em seu contingente, correspondendo a mais 9 mil ocupações, e o emprego doméstico, com um crescimento de 4,0%, incorporou mais 4 mil pessoas.

16 - A **jornada semanal média** trabalhada pelo conjunto de ocupados na RMPA não se alterou em 2000, se comparada à do ano anterior. Já a jornada média específica do conjunto dos assalariados aumentou, passando de 43 horas semanais em 1999 para 44 horas no ano analisado. Do ângulo dos principais setores de atividade econômica, ocorreram estabilidade na jornada média dos ocupados no comércio e incremento de uma hora na jornada média da indústria e dos serviços. Entre os assalariados, apenas na indústria se observou incremento de uma hora (Tabela D).

Tabela D

Horas semanais trabalhadas pelos ocupados e assalariados no trabalho principal, segundo setores de atividade econômica, na RMPA — 1999-00

TOTAL E SETORES	JORNADA MÉDIA SEMANAL (horas)				% DOS QUE TRABALHAM MAIS DE 44 HORAS SEMANAIS			
	Ocupados		Assalariados		Ocupados		Assalariados	
	1999	2000	1999	2000	1999	2000	1999	2000
Total	44	44	43	44	43,0	43,8	39,2	39,7
Indústria	44	45	44	45	42,2	43,5	39,6	41,3
Comércio	49	49	47	47	59,7	58,9	57,7	56,0
Serviços	43	44	42	42	40,6	41,8	35,3	36,2

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

17 - Cabe, ainda, mencionar o comportamento do percentual de trabalhadores que cumprem jornadas superiores a 44 horas semanais, que, com exceção do comércio, cresceu de forma generalizada pelo terceiro ano consecutivo. No caso do total de ocupados, esse percentual passou de 43,0% para 43,8% em 2000 e, para os assalariados, de 39,2% para 39,7%.

18 - Foi observada, em 2000, expansão em todos os **grupos ocupacionais** investigados (direção e planejamento, execução e apoio). No grupo de direção e planejamento, ocorreu um crescimento de 11,0%. No grupo execução, responsável pela absorção de mais da metade dos ocupados na Região, o aumento ficou em patamar ligeiramente mais elevado (12,7%). Já nas atividades de apoio, ocorreu queda de 3,5% no número de ocupados.

19 - Considerando-se as **características individuais dos ocupados** na RMPA, o incremento ocupacional foi mais intenso para as mulheres (6,9%); para os indivíduos com 40 anos e mais — segmento cuja presença no contingente de ocupados vem crescendo ao longo de toda a série — e para aqueles com idade entre 18 e 24 anos (8,7% e 7,1% respectivamente); para os não brancos (6,4%); e, quanto à posição no domicílio, para os demais membros — filhos e outros parentes ou agregados (9,3%). No que tange à **escolaridade**, os maiores incrementos foram encontrados nos níveis mais elevados — ensino médio completo (10,8%) e ensino superior (15,8%).

20 - Examinando-se o desempenho da ocupação em 2000 segundo o **tempo de permanência no trabalho atual**, destaca-se o crescimento de 11,0% no segmento que se encontrava há menos tempo na atividade — seis meses ou menos. Em termos absolutos, no entanto, o maior aumento ocorreu no contingente que estava na mesma atividade há mais de dois anos: com uma variação de 5,8%, esse segmento, que agrega aproximadamente a metade dos ocupados da Região, incorporou 39 mil trabalhadores no ano analisado.

21 - Considerando-se o **tamanho da empresa** ou do negócio, o emprego assalariado cresceu em pequenas empresas — até cinco empregados (11,0%) e entre 10 e 49 empregados (9,2%) — e em empresas grandes, com mais de 500 trabalhadores (8,3%), retraindo-se nas empresas de porte médio. Também se registrou expansão do número de ocupados que trabalham com sócios ou familiares (Tabela 16).

Rendimentos

22 - O rendimento anual médio dos ocupados na RMPA referente ao período de janeiro a novembro de 2000 apresentou variação positiva de 0,5%, após ter declinado por dois anos consecutivos. Com esse desempenho, em valores absolutos, tal indicador passou a corresponder a R\$ 685,00.

23 - Para esse comportamento geral da renda do trabalho, segundo as várias modalidades de inserção no mercado de trabalho regional, concorreram (Tabela E):

- a queda de 1,0% do salário médio real, que passou a equivaler a R\$ 678,00, fruto de redução observada no setor privado (-2,2%) e de elevação no setor público (1,7%). Nesses dois segmentos, dando seqüência, com menor intensidade, a movimentos que já haviam sido observados no ano anterior, os rendimentos médios reais do setor privado e do setor público passaram a corresponder a R\$ 581,00 e a R\$ 1.095,00;
- a retração, pelo terceiro ano consecutivo, no rendimento médio dos trabalhadores autônomos (-1,5%), particularmente acentuado para o segmento que desenvolve suas atividades para o público em geral;
- a relativa estabilidade no rendimento médio auferido pelos empregadores (0,3%) e a elevação de 3,2% para os trabalhadores agrupados no segmento outros, que reúne os profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar e trabalhadores familiares sem remuneração, etc.

Tabela E

Rendimento médio real dos ocupados e assalariados no trabalho principal, por posição na ocupação, na RMPA — jan.-nov. 1993-00

ANOS	TOTAL	ASSALARIADOS (1)			AUTÔNOMOS	EMPREGADORES
		Total	Setor Privado	Setor Público (2)		
1993	629	644	543	1 000	518	1 399
1994	598	609	515	939	530	1 410
1995	655	639	559	958	654	1 742
1996	708	699	598	1 058	652	1 753
1997	721	695	607	1 038	683	1 830
1998	708	696	614	1 034	614	1 726
1999	682	685	594	1 077	588	1 648
2000	685	678	581	1 095	579	1 654

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Inflator utilizado IPC-IEPE; valores em reais de nov./00.

(1) Exclusive os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (2) Engloba empregados nos Governos Municipal, Estadual e Federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

24 - Em 2000, interrompendo a trajetória de declínio iniciada em 1998, os Grupos 1 e 4 — compostos pelos 25% dos ocupados que percebem as menores e as maiores rendas, respectivamente, do mercado de trabalho metropolitano — tiveram seus rendimentos elevados. Porém, como foi menor a evolução para os trabalhadores mais pobres (0,6%) face à registrada para o grupo de ocupados de mais elevados rendimentos (1,8%), ampliou-se, no ano analisado, a notável discrepância entre os valores auferidos nos dois segmentos: enquanto, para o Grupo 1, o rendimento médio passou a equivaler a R\$ 178,00, para o Grupo 4, esse indicador correspondia a R\$ 1.652,00.

25 - Segundo o tipo de função exercida ou grupo ocupacional, em 2000 ocorreram decréscimos de 3,5% no rendimento médio dos ocupados envolvidos em atividades de apoio e de 1,0% no daqueles diretamente ligados à execução. Movimento contrário foi experimentado pelos trabalhadores que ocupavam cargos de direção e planejamento, que, ao ampliarem seu rendimento médio em 2,8%, passaram a auferir R\$ 1.625,00.

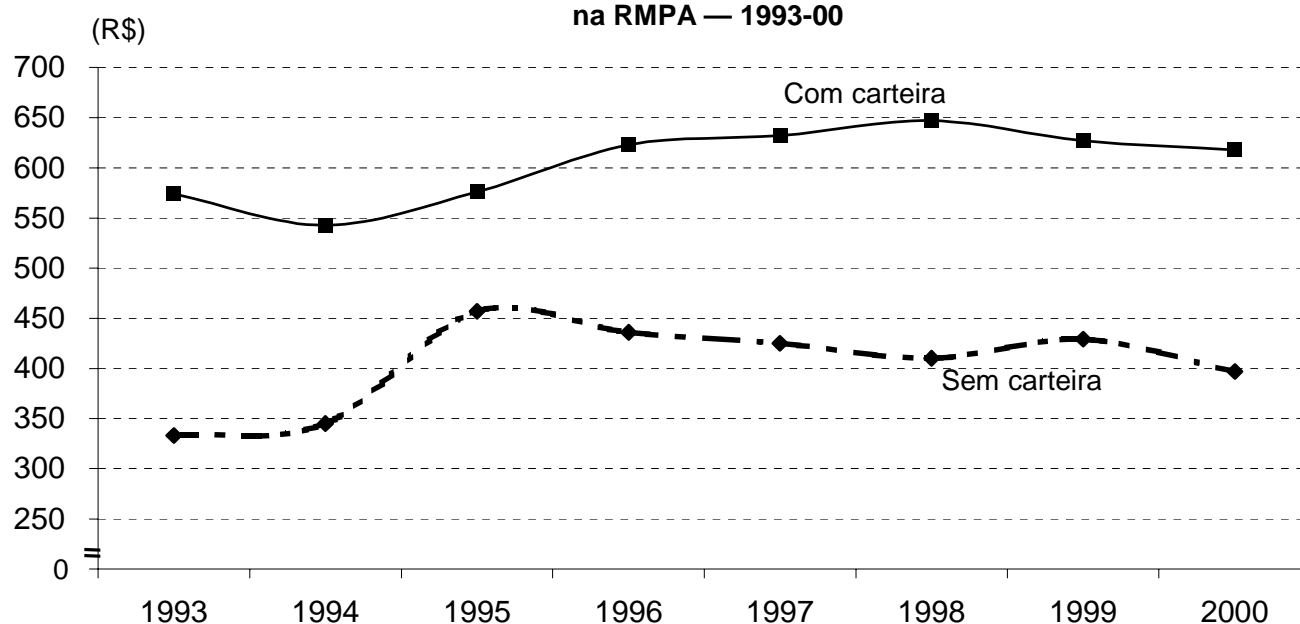
26 - Por tamanho da empresa ou do negócio, o rendimento médio assumiu comportamentos diferenciados. Observaram-se reduções na renda média dos ocupados em empreendimentos que envolvem de 50 a 99 empregados (-2,7%) e naqueles que empregam entre 10 e 49 pessoas (-2,5%) e dos indivíduos que trabalham sozinhos (-1,4%). Por outro lado, verificou-se elevação entre aqueles trabalhadores que exercem sua atividade com familiares ou sócios (1,9%) e para aqueles engajados em empreendimentos de até nove empregados. Nas empresas maiores, com mais de 100 empregados, constatou-se um crescimento mais moderado nos rendimentos de seus empregados.

27 - O desempenho negativo do salário médio do setor privado, segundo os principais setores econômicos, derivou pelo segundo ano consecutivo de reduções generalizadas. As quedas de 2,8% no rendimento médio da indústria de transformação e de 2,4% no comércio, todavia, ficaram aquém das observadas no ano anterior. Já no setor serviços, o decréscimo de 1,6% observado no ano em análise manteve magnitude semelhante à experimentada em 1999.

28 - Para o declínio do salário médio do setor privado, contribuíram ainda o comportamento negativo da renda dos trabalhadores que portavam carteira assinada (-1,4%) e a acentuada retração de 7,5% observada para aqueles que não possuíam esse registro. Note-se que, com esse movimento, torna a se ampliar o diferencial entre os rendimentos dessas duas categorias de assalariados, passando o empregado sem carteira assinada a receber 64,2% do valor auferido por aqueles contratados mediante o registro legal (Gráfico D) .

Gráfico D

Rendimento médio real dos assalariados com e sem carteira assinada na RMPA — 1993-00



FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTAS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

NOTA: Os dados têm como base 1993 = 100.

29 - Considerando-se o tempo de permanência no trabalho atual, à exceção dos empregados que trabalham de um a dois anos no mesmo posto de trabalho, cuja remuneração cresceu 3,7%, o salário médio decresceu com intensidade semelhante para todos os demais segmentos dos assalariados: empregados até seis meses (-1,8%); de seis meses a um ano (-1,8%) e mais de dois anos (-1,6%). Com esse comportamento, faz-se necessário ressaltar que permaneceu elevada a diferença entre os valores recebidos pelos trabalhadores que permaneceram empregados até seis meses e aqueles que apresentaram estabilidade no emprego superior a dois anos, com os primeiros auferindo 44,8% do rendimento destes últimos.

30 - Nesse ano, invertendo o movimento registrado em 1999, as massas de rendimentos apresentaram elevação. Entre os ocupados, o crescimento de 6,1% decorreu, principalmente, da notável ascensão do emprego (5,6%) e, secundariamente, do rendimento. O acréscimo de 3,4% da massa salarial, por sua vez, decorreu exclusivamente da ampliação do assalariamento (4,6%).

31 - Por fim, quanto à apropriação dos rendimentos do trabalho, cumpre destacar que, no ano em exame, houve um ligeiro aprofundamento do perfil concentrador identificado em anos anteriores na RMPA. De fato, os 50% ocupados de menores rendimentos passaram a apropriar 18,7% da massa de rendimentos do trabalho em 2000, face aos 19,5% em 1999; enquanto a proporção retida pelos 10% ocupados de maiores rendas cresceu de 36,3% para 37,0% no mesmo período (Tabela F).

Tabela F

Massa de rendimentos dos ocupados, por grupos, segundo decis de renda,
na RMPA — 1993-00

(%)

ANOS	GRUPO 1	GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	GRUPO 5	GRUPO 6	GRUPO 7	GRUPO 8	GRUPO 9	GRUPO 10
1993	1,9	2,7	3,7	4,8	5,6	7,0	9,0	12,0	16,8	36,2
1994	1,7	2,8	3,7	4,5	5,6	6,8	8,6	11,7	17,0	37,3
1995	1,8	3,2	3,8	4,8	6,0	7,1	8,9	11,9	16,7	35,6
1996	1,7	3,2	3,9	4,9	5,9	7,3	8,8	11,8	17,0	35,2
1997	1,8	3,2	4,1	4,9	5,9	7,3	9,8	10,8	17,0	35,0
1998	1,7	3,2	3,9	4,9	6,0	7,3	9,2	11,5	16,8	35,3
1999	1,6	3,0	4,0	4,7	6,1	7,2	8,7	11,7	16,4	36,3
2000	1,6	3,0	4,1	4,4	5,6	7,0	8,2	11,6	17,2	37,0

FONTE: PED-RMPA - Convênio FEE, FGTS/SINE-RS, SEADE-SP, DIEESE e apoio PMPA.

Notas metodológicas

1 - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre

A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Porto Alegre. São pesquisados em torno de 2.500 domicílios por mês, sem repetição das unidades selecionadas, de modo a garantir a aplicação efetiva de questionários em, no mínimo, 6.000 domicílios por trimestre. A pesquisa coleta informações sobre os moradores do domicílio, sendo realizadas entrevistas individuais com as pessoas de 10 ou mais anos de idade.

As informações divulgadas mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais dos dados levantados, as quais são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Deste modo, os resultados de junho correspondem à média do trimestre abril, maio e junho; os resultados de julho, à do trimestre maio, junho e julho; e assim, sucessivamente.

2 - Expansão da amostra

As estimativas populacionais divulgadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PED/RMPA) são obtidas a partir de critérios que combinam as estimativas da população total da Região Metropolitana, elaboradas pela FEE, e os resultados da própria Pesquisa.

Deste modo, a expansão da amostra, com vistas à obtenção das estimativas dos números absolutos da População Economicamente Ativa, dos ocupados, dos desempregados e dos inativos, em cada mês, tem como ponto de referência a estimativa da População em Idade Ativa (com dez anos e mais) - PIA, a qual é obtida através do produto da população residente na Região Metropolitana de Porto Alegre, estimada, pela participação média da população em idade ativa na população total da amostra da PED no semestre.

A respeito dos procedimentos adotados para obtenção das estimativas populacionais da PED, cabe, ainda, destacar dois aspectos:

- a população da Região Metropolitana de Porto Alegre foi projetada considerando-a como parte da população residente total do Estado do Rio Grande do Sul, estimada. Essa participação foi obtida através de um modelo logístico baseado em informações censitárias e intercensitárias da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do IBGE. Os detalhamentos técnicos desse processo encontram-se no estudo **Projeção Mensal da População da Região Metropolitana de Porto Alegre — nota metodológica**, de Maria de Lourdes Jardim, do Núcleo de Sistematização de Indicadores da FEE.
- os critérios utilizados na expansão da amostra da PED atendem a uma necessidade imediata da Pesquisa e incorporam informações demográficas disponíveis. Quando da divulgação definitiva dos Censos Demográficos, ou sempre que houver novas projeções, a PED/RMPA recalculará as séries de números absolutos referentes às variáveis da Pesquisa.

3 - Principais conceitos

PIA - População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA que está ocupada ou desempregada.

Ocupados - conjunto de pessoas que:

- possuem trabalho remunerado exercido com regularidade;

- possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, mas sem procura de trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procura, exerceram algum trabalho de forma excepcional nos últimos sete dias;
- possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

Desempregados - conjunto de pessoas que se encontram em uma das situações a seguir.

- **Desemprego aberto** - pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias.
- **Desemprego oculto pelo trabalho precário** - compreende as pessoas que procuraram efetivamente trabalho nos 30 dias anteriores ao dia da Pesquisa, ou nos últimos 12 meses, e que se encontram em alguma das seguintes situações: realizam, de forma irregular, algum trabalho remunerado, realizam algum trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou realizam algum trabalho recebendo exclusivamente em espécie ou benefício.
- **Desemprego oculto pelo desalento e outros** - pessoas sem trabalho e que não procuraram nos últimos 30 dias por desestímulo do mercado de trabalho, ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

Inativos (maiores de 10 anos) - parcela da PIA que não está ocupada nem desempregada.

4 - Principais indicadores

Taxa global de participação é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA) e indica a proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporada ao mercado de trabalho como ocupada ou desempregada.

Taxa de desemprego total é igual à relação Desempregados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

Taxa de ocupação é igual à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.



GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL
Estado da Participação Popular
Secretaria da Coordenação e Planejamento

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA Siegfried Emanuel Heuser

CONSELHO DE PLANEJAMENTO: Presidente: José Antonio Fialho Alonso. Membros: José Renato Braga de Almeida, Nelson Machado Fagundes, Olemar Antonio Teixeira, Otília Beatriz Kroeff Carrion, Sérgio Sant'Anna Pegoraro e Valmir Antônio Susin.

CONSELHO CURADOR: Edison Deffenti, Francisco Hypólito da Silveira e Suzana de Medeiros Albano.

DIRETORIA:

PRESIDENTE: JOSÉ ANTONIO FIALHO ALONSO

DIRETOR TÉCNICO: FLÁVIO BENEVETT FLIGENSPAN

DIRETOR ADMINISTRATIVO: CELSO ANVERSA

PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NA REGIÃO METROPOLITANA DE PORTO ALEGRE (PED-RMPA)

SECRETARIA DO TRABALHO, CIDADANIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL

Secretário: Tarcísio João Zimmermann

FUNDAÇÃO GAÚCHA DO TRABALHO E AÇÃO SOCIAL/SISTEMA NACIONAL DE EMPREGO (FGTAS/SINE-RS)

Diretor-Presidente: Heitor Luiz Lermen

FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE)

Diretor-Executivo: Flávio Fava Moraes

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS (DIEESE)

Presidente: Adi dos Santos Lima

Apoio Financeiro: MINISTÉRIO DO TRABALHO

Ministro: Francisco Oswaldo Neves Dornelles

EQUIPE EXECUTORA

Supervisão: Roberto da Silva Wiltgen (FEE), Lúcia dos Santos Garcia (DIEESE), Irene M. Sassi Galeazzi (FGTAS/SINE-RS). **Secretária:** Londi Milke (FEE).

Estatístico Responsável: Jeferson Daniel de Matos (DIEESE).

Pesquisa de Campo: Dulce Helena Vergara (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Aurora Célia V. Maciel, Clotilde Rejane Meneghetti, Silvio J. Ferreira (FEE). **Estagiários:** Camila Mazot, Cristina Machado, Tais Names (FEE). **Equipe de Aplicação:** **Técnicos:** Estela Belíssimo Campos de Abreu (FEE), Juçara Zdonek Mongeló, Lisiane Nunes Pontes, Sueli Maria Cabral (FGTAS/SINE-RS). **Auxiliares:** Emerson Guedes Magalhães, Vera Lúcia Menezes (FEE). **Equipe de Crítica:** Taís Sirangelo Machado (Coordenadora — FGTAS/SINE-RS). **Técnicos:** Janet Stein, Nara Noronha Valle Machado, Rosali M. Becker, Sílvia Flores da C. Moraes (FGTAS/SINE-RS). **Análise Sócio-Econômica e Estatística:** André Luiz Leite Chaves (Coordenador — FEE). **Técnicos:** Norma Herminia Kreling, Romeu Luiz Knob (FEE), Maria Munhoz Driemeier (FGTAS/SINE-RS), Sérgio Luiz Simioni Júnior (PMPA/SMIC). **Auxiliar:** Ana Paula Sperotto (DIEESE). **Estagiária:** Laís Cristina Siebel Kley (FEE). **Controle de Qualidade:** Elisabet Maria Salette Rosa Brack (Coordenadora — FEE). **Auxiliares:** Carmem Maria Franzoni, Cloves Jesus Lopes Evangelista, Helenita Ferreira Vargas, Valmir dos Santos Goulart (FEE). **Estagiários:** Anderson do Couto Soares, Argeu Lucas, Carla Patrícia G. de Almeida, Eraldo Silva Fortini, Marisa Nunes da Silva, Maurício J. Melo, Rodrigo Neves Arriaga, Ronaldo Canani, Sílvia Donila, Viviane da Rosa (FEE).

Conceitos e Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados;

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos.

Apoio: FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (FAPERGS).

EDITORAÇÃO

Supervisão: Valesca Casa Nova Nonnig. Secretária: Luz Da Alva Moura da Silveira.

Revisão

Coordenação: Sidonia Therezinha Hahn Calvete.

Revisoras: Elisabeth Kurtz Marques, Moema Kray, Rosa Maria Gomes da Fonseca e Roselane Vial.

Editoria

Coordenação: Ezequiel Dias de Oliveira.

Composição, diagramação e arte final: Cirei Pereira da Silveira, Denize Maria Maciel, Ieda Koch Leal, Lenoir Buss, Rejane Maria Lopes dos Santos.

Conferência: Elisabeth Alende Lopes e Rejane Schimitt Hübner.

Impressão: Cassiano Osvaldo Machado Vargas, Luiz Carlos da Silva e Mauro Marcelino da Silva.